

INTRODUÇÃO

Anomalias congênitas significam, anomalias estruturais ou funcionais que ocorrem durante a vida intra-uterina e podem ser identificadas no pré-natal, no nascimento ou mais tarde durante o decorrer do desenvolvimento. Podem ser causadas por fatores genéticos (anomalias cromossômicas), ambientais (teratogênicos) ou mistos (genética e ambiental) (OMS, 2017; CZEIZEL, 2005). O Ministério da Saúde (OMS), em 2010, descreveu uma prevalência de 0,8% de anomalias congênitas no país, representando cerca de dois mil nascimentos (MINISTERIO DA SAÚDE, 2010). Por conta dos diferentes graus de incapacidade que as anomalias congênitas podem gerar, há a percepção da necessidade de uma equipe multidisciplinar para o correto diagnóstico e possível tratamento, sendo a Odontologia parte dessa equipe (ANDRADE et al., 2005).

OBJETIVOS

Descrever detalhadamente os aspectos odontológicos das anomalias congênitas dos pacientes que recebem atendimento no ambulatório de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; identificando a prevalência, o tipo de anomalia congênita mais comum nos pacientes e a sua possível causa.

METODOLOGIA

▪ Delineamento e Local do estudo:

Estudo transversal descritivo, realizado no ambulatório de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA);

▪ Tamanho da Amostra:

Amostra de Convivência em que serão recrutados pacientes com anomalias congênitas que comparecem ao ambulatório de Genética Médica do HCPA, totalizando uma amostra de 100 pacientes;

▪ Critérios de Inclusão e Exclusão:

Serão incluídos ao estudo pacientes que apresentarem alterações odontológicas em suas anomalias congênitas;

Serão excluídos os pacientes que não aceitarem assinar o termo de consentimento informado;

▪ Coleta de dados:

Para cada paciente será preenchida uma ficha de avaliação,

em que serão coletados os seguintes dados:

1. *Identificação:* idade, sexo, etnia, profissão materna e paterna;
2. *História Gestacional:* fatores que podem ser correlacionados com a presença de malformações no paciente;
3. *História Familiar:* idade materna e paterna no momento do nascimento do paciente, presença ou não de consanguinidade entre os pais, grau de parentesco entre os mesmos e recorrência familiar;
4. *Exame Físico:* avaliação e registro das manifestações odontológicas, como agenesias, malformações e impações dentais, atraso na erupção e maloclusões, além da tipologia e o tipo de perfil facial.
5. *Documentação Fotográfica:* intra e extra oral de todos os pacientes com a criação de um arquivo de imagens digitais, após consentimento informado, complementando a avaliação clínica.